

A *Grammaire portugaise* (1806) do Abbé Sébastien Geneviève Dubois e os inícios da gramaticografia do português como língua estrangeira para um público francófono

1. Introdução

Se consideramos que a língua portuguesa ocupa hoje o sétimo lugar no *ranking* das línguas com o maior número de falantes nativos a nível mundial (costumando ser listada como a língua românica com o segundo maior número, a seguir ao espanhol), não deixa de ser curioso que, desde o ponto de vista histórico, a divulgação do português como língua estrangeira (PLE) nos manuais metalinguísticos históricos seja de importância secundária. Dado que o breve tratado metalinguístico trilingue de Molière (1662) não chega a preencher os necessários requisitos de uma descrição gramatical completa e exaustiva, a primazia como a primeira gramática de PLE cabe à *Ars grammaticæ pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* (Lyon, 1672¹) do jesuíta português Bento Pereira (1605-1681). Nesta gramática latino-portuguesa, o autor optou por servir-se do latim como metalinguagem, o que se deve não só ao contexto do ensino linguístico jesuítico seiscentista, mas também à intenção manifesta de fornecer um manual que fosse útil para a missão nos territórios ultramarinos.

No que respeita às línguas europeias modernas, os primeiros manuais de PLE não aparecem na România, mas sim na Inglaterra, onde surgiu, desde inícios do século XVIII, uma tradição bastante rica de gramáticas de português para falantes anglófonos, que todas tiveram um êxito notável no mercado livreiro (registam-se pelo menos as seguintes edições de Justice 1701¹-1705³; Castro 1731¹-1770⁵, Vieira 1768¹-1813⁹ e posteriores).

Ao passo, porém, que a gramática de Bento Pereira foi aproveitada de forma implícita como fonte da primeira gramática anglo-lusitânica de Justice (1701), o *Maitre portugais, ou nouvelle Grammaire portugaise et françoise* (Lisboa, 1799) refere de forma semelhantemente explícita a gramática portuguesa que o estrangeirado alentejano António Vieira Transtagano (1712-1797) tinha elaborado para o seu público anglófono.

Passado pouco tempo, a gramaticografia luso-francesa foi enriquecida por outras obras, entre as quais é de destacar a *Grammaire portugaise: ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue*.

Para além da mera descrição metalinguística da língua portuguesa em francês, a gramática merece atenção especial do ponto de vista bibliográfico, uma vez que o próprio autor até agora não tinha sido identificado. Para além disso, registam-se duas impressões no mesmo ano, quando a obra tão obviamente tinha sido elaborada para fins de impressão e de divulgação em Portugal.

Tendo, portanto, apresentado a *Grammaire portugaise* dentro do contexto historiográfico-linguístico das gramáticas de PLE, visamos responder às questões mais essenciais relacionadas com a obra, prestando, enfim, alguma atenção para a descrição que o gramático fornecia para fenómenos linguísticos marcadamente portugueses.

2. O autor Sébastien-Geneviève Dubois (1750-1821)

A *Grammaire portugaise: ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue* (1806) foi publicada sem qualquer referência explícita ao autor. No entanto, este identifica-se como «L'... d* B****» no fim da dedicatória ao diplomata e político português António de Araújo e Azevedo, conde da Barca (1754-1821), que ocupou o cargo de Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra de 1804 até 1808 (Rodrigues 2009, 71). Ao substituírmos as lacunas, parece lícito concluir que o autor possa ser identificado como *'l'abbé du Bois'. Com efeito, o geógrafo italiano Adriano Balbi (1782-1848) chega a confirmar esta leitura quando se refere à obra semianónima, intitulada *Grammaire de la langue Portugaise*. No seu levantamento bibliográfico, Balbi (1822, II, cxxvj) oferece as seguintes informações sobre o autor e a sua obra: «[...] abbé DUBOIS, émigré français attaché au département de la guerre à Lisbonne, et, publiée à Agen [sic!], en France».

O abbé Dubois teve o seu emprego na *Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra* (1736-1822), repartição precursora dos ministérios modernos da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, detendo, desde finais do século XVIII até 1806, o cargo de Secretário-Geral do Exército sob o comando do Marquês de la Rozière (1733-1808).

Com efeito, o 'Abbé Dubois' era o religioso francês Sébastien-Geneviève Dubois (1750-1821), pároco de La Pommeraye-sur-Loire, hoje um município que se encontra entre Angers e Nantes. Segundo o esboço biográfico de Célestin Port (1876, 73), Dubois teria inicialmente sido apoiante da revolução, recusando, porém, a prestar juramento na constituição em 1792, o que o levou a emigrar.

Após catorze anos na emigração, dos quais passou os últimos nove como militar nos serviços da coroa portuguesa, Dubois «[...] revint opportunément et à temps, à Angers en 1806, avec une blessure à la jambe», segundo informa a documentação genealógica de Gui Robin (s. d. b). Tendo abandonado a sua paróquia quando emigrou, Dubois nunca mais chegou efetivamente a ocupar quaisquer cargos eclesiaísticos, sendo apenas nomeado cónego honorário da catedral de Angers por ocasião do seu regresso à França (Uzureau 1910, 194), o que, aliás, acontecia com um número considerável de religiosos que tinham deixado de ser párocos no tempo do terror.

3. A publicação da Grammaire Portugaise (Angers, 1806)

Sem apresentar qualquer referência explícita à autoria, a *Grammaire portugaise: ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue* foi publicada com a indicação de ser do ano de 1806. Com efeito, até existem duas edições datadas de 1806, das quais uma foi impressa em Angers (Dubois 1806a), tendo a outra sido feita para o livreiro parisiense Théophile Barrois fils (Dubois 1806b).

Acontece, portanto, que a obra chegou a ser publicada com dois rostos diferentes, o que nos leva às seguintes perguntas: qual dos exemplos corresponderá à primeira edição e qual poderia ser considerado como ‘segunda edição’ ou ‘edição apócrifa’?

Face ao histórico da edição que está relacionado com a oferta de subscrição publicada em 11 de fevereiro de 1806 (GL, 1806: [IV]), parece-nos evidente que se deve considerar como primeira edição aquela que foi impressa para ser divulgada em Portugal pelos livreiros franco-portugueses Martin e Reycend. Trata-se, portanto, do exemplar de Dubois (1806a) que não somente menciona a tipografia dos irmãos Mame em Angers que executou a impressão, mas também a livraria parisiense que evidentemente também entrou na parceria da edição, ou seja, a livraria Belin, na Rue Saint Jacques. O outro exemplar provém da filial da ‘imprimerie des Frères Mame’ em Paris, chefiada por Charles-Mathieu Mame (1772-?). Pode-se, portanto, constatar que as duas edições datadas de 1806 foram impressas por duas filiais diferentes da mesma casa tipográfica. Dado que ambas foram feitas para serem distribuídas separadamente, parece-nos oportuno considerar a edição de Angers como ‘primeira edição’ e a de Paris como ‘segunda edição’.

Para além destas duas edições, foi publicada, quase meio século mais tarde, aquilo que devemos considerar a terceira edição (Dubois 1852). Tudo leva a crer, porém, que a ‘edição’ de 1852 não é outra coisa senão o aproveitamento de exemplares das primeiras edições que foram ‘modernizadas’ com a aposição de um rosto e a eliminação da dedicatória original.

3.1. O conteúdo

Deixando de lado as características já mencionadas de Dubois (1852), as três edições da gramática coincidem no conteúdo, apresentando um total de XXXVI páginas maioritariamente numeradas em letras romanas, seguidas por 362 páginas paginadas. Após os paratextos que mencionaremos adiante, seguidos por umas brevíssimas «NOTIONS PRÉLIMINAIRES» de duas páginas, nas quais são apresentadas as consoantes, as vogais e os ditongos da língua portuguesa, quase a metade da obra é ocupada pela primeira parte, dedicada à morfologia (páginas 3-174). Seguem-se a segunda parte, com a sintaxe (páginas 175-298), bem como um capítulo sobre a prosódia (páginas 259-292), títulos honoríficos (páginas 293-298), como ainda uma seleção de vários textos em português e francês (páginas 299-353).

3.2. Paratextos

A obra de Dubois apresenta três paratextos, de entre os quais são de destacar o «Discours préliminaire» do próprio autor e o parecer do censor régio. Dado que ambos os textos são bastante longos limitar-nos-emos à apresentação do seguinte trecho significativo:

Cet ouvrage est divisé en deux parties; j'ai réuni, dans la première, tout ce qui m'a paru propre à donner une connoissance suffisante des premiers élémens de cette Langue; dans la seconde, je me suis principalement attaché à faire observer les différences de régime et de construction qui distinguent la Phrase Portugaise de la Phrase Française; car j'ai pensé qu'il étoit inutile d'entrer dans le détail des règles qui leur sont communes.

En consultant les Grammairiens qui m'ont précédé, et qui ont écrit sur ces deux Langues, je me suis efforcé de ne suivre que les meilleurs guides.

Je dois mettre de ce nombre la Grammaire Portugaise de Jean de Barros, imprimée en 1540; celle du P. Benoît Perreira, Jésuite, écrite en latin, et imprimée à Lyon en 1672; les Règles de la Langue Portugaise par D. Jérôme Contador de Argote, Théatin, imprimées en 1721; et parmi les modernes, les ouvrages détachés du Professeur de Grammaire Jean Pinheiro Freire da Cunha, qui mériteroient d'être plus soigneusement recueillis. Je dois aussi nommer parmi les ouvrages que j'ai consultés, le *Traité d'Orthographe* du Bachelier Jean de Moraes Madureira Feijó, réimprimé en 1802, et le grand *Dictionnaire de la Langue Portugaise*, dont le premier volume a paru à Lisbonne en 1793. Il est fâcheux que cet important ouvrage, dont l'entreprise et le plan sont dus au zèle et aux lumières de l'Académie des sciences de Lisbonne, soit resté jusqu'ici sans continuation, car il seroit absolument nécessaire pour fixer enfin le système de l'orthographe de cette Langue, qui, ainsi que quelques questions de Grammaire, offrent encore plusieurs points controversés (Dubois 1806a, XII-XIV).

Nestas considerações, o autor explica a divisão da sua obra em duas partes, seguindo o modelo clássico de ensinar primeiro os rudimentos gramaticais com a morfologia, seguindo-se depois a sintaxe, especialmente no contexto contrastivo com a língua francesa. É, no entanto, especialmente interessante o leque de obras referidas pelo autor, pois à primeira vista, a seleção do autor quinhentista João de Barros pode parecer curiosa. No entanto, a *Grammatica da língua Portuguesa* (1540) de João de Barros (ca. 1496-1570) foi reeditada na *Compilação de 1785* (Barros 1785), o que fez com que a obra original, hoje raríssima, possa ainda ter exercido influências sobre autores de finais do século XVIII ou inícios do século XIX. Semelhantemente, a referência à *Ars grammaticæ pro lingua lusitana addiscenda latino idiomate proponitur* (1672¹) de Bento Pereira (1605-1681) faz sentido, por tratar-se da primeira gramática de português como língua estrangeira. Ao referir-se às *Regras da Língua Portuguesa, Espelho da Língua Latina* (1721¹, 1725²) do teatino Jerónimo Contador de Argote (1676-1749), Dubois testemunha conhecer a primeira edição da obra que saiu sob pseudónimo. Parece-nos ainda mais digna de nota a referência ao gramático lisboeta João Pinheiro Freire da Cunha (1738-1811) que, tal como o gramático francês atesta, chegou a publicar um número considerável de textos metalinguísticos.

O segundo paratexto que nos merece especial atenção é o «*PARECER critico, e Approvação do Censor Regio do Dezembargo do Paco*» do censor régio João Guilherme Cristiano Müller (1752-1814). Tudo leva a crer que este texto censório nunca

teria sido publicado se o livro tivesse sido impresso em Portugal, como parecem ter sido os planos iniciais antes da saída de Dubois de Portugal. Desde a criação da *Real Meza Censoria* em 1768, os pareceres censórios deixaram de fazer parte das próprias publicações, sendo a partir daí meramente conservados nos arquivos daquele órgão de censura e das instituições que se lhe seguiram. Por ser insólito na época, o facto de o parecer censório de Müller ter sido reproduzido constitui um traço especial da gramática de Dubois, evidenciando os consideráveis conhecimentos metalinguísticos e metagramaticais de que dispunha o censor.

Ao longo do seu parecer, Müller critica a *Portugeese en Nederduitse spraakkonst* (1742¹, 1804²) de Carlos Folqman, *A new Portuguese grammar in four parts* (1768¹, 1858¹²) de António Vieira Transtagano, como ainda o ‘pseudo-transtagano’, atribuído ao mesmo autor (*Maitre portugais, ou nouvelle Grammaire portugaise et françoise* 1799). Na sua qualidade de intelectual alemão residente em Portugal, Müller aproveita a ocasião para criticar de modo especial as primeiras duas gramáticas portuguesas publicadas na Alemanha, nomeadamente a gramática anónima *Portugiesische Grammatik* (1778) de Johann Andreas von Jung e a *Nova Grammatica Portugueza* (1785) do judeu sefardita Abraham Meldola (1754-1826). Terminam as considerações do censor na constatação bastante benévola de que a obra do gramático francês, do ponto de vista qualitativo, ultrapassa todas as obras anteriormente referidas...

3.3. *Particípio, gerúndio e infinitivo pessoal*

A seguir, faremos uma breve apreciação de algumas das soluções apontadas pelo gramático francês para corresponder com as realidades da língua portuguesa. No âmbito da definição do particípio, Dubois constata o seguinte:

Le Participe est une partie du discours qui, née du Verbe, reçoit les accidens du Nom adjectif.

Le Participe est actif ou passif. Le Participe actif prend deux formes: l'une indéclinable, qui se termine en *ndo*, *Amando*, aimant; et l'autre déclinable, qui se termine en *nte*, *Amante*, aimant, aimante; *Amantes*, aimans; *Fallante*, parlant, parlante; *Fallantes*, parlans; *Ouvinte*, écoutant, écoutante; *Ouvintes*, écoutans; *Reinante*, régissant, régissant; *Reinantes*, régissans.

Il faut néanmoins observer qu'il y a peu de Verbes dans la Langue Portugaise où ce Participe en *nte* soit admis. L'usage les apprendra.

Le Participe passif se termine en *ado* pour la première conjugaison, et en *ido* pour les deux autres.

Il faut excepter de cette règle les Participes des Verbes Irréguliers, *Dizer*, *Fazer*, *Ver*, *Vir*, et *Pôr*, lesquelles font *dito*, *feito*, *visto*, *vindo* et *posto*, comme il a été dit à leur article.

On doit remarquer ici qu'il y a plusieurs Verbes Portugais qui ont deux Participes passifs, dont l'un est régulier et l'autre irrégulier. Nous allons donner la liste de quelques-uns (Dubois 1806a, 156-157).

Na sua definição morfológico-derivacional (no sentido de Schäfer-Prieß 2000, 125), Dubois estabelece que o particípio deriva do verbo, adquirindo as características lin-

guísticas do adjetivo¹. Ao distinguir o participípio do presente em ‘actif’ e ‘passif’, poderia pensar-se que o gramático estaria influenciado pela realidade linguística francesa, uma vez que os exemplos portugueses parecem todos ser substantivos, todos eles formados com o sufixo <nte>. Deve-se constatar, porém, que também os gramáticos portugueses da época consideraram uma categoria que denominaram ‘participio activo’, assim Lobato (1770, 167), Casimiro (1792, 58), Fonseca (1799, 175) e Sousa (1804, 47).

No que respeita à função que no português caberia ao gerúndio (ou à forma perifrástica, claro) em vez de um participípio ativo inexistente, Dubois (1806a, 56) considera já no capítulo dedicado ao verbo, como o sétimo item debaixo do ‘Mode infinitif’ uma categoria chamada «Le Gérondif, ou Participe actif présent». É debaixo deste nome que apresenta no âmbito dos paradigmas verbais formas como, por exemplo, nos verbos auxiliares, *Tendo*: ayant (pág. 65), *Havendo*: ayant (pág. 71), *Sendo*: étant (pág. 76).

Num resumo da formação morfológica, o autor volta a repetir que o participípio ativo, apesar de morfológicamente possível, seria de pouco uso no português.

Le Gérondif ou Participe actif présent indéclinable se forme en changeant l’r finale en *ndo*: *Ama-ndo*, *Defende-ndo*, *Applaudi-ndo*.

Le Participe actif présent déclinable se forme en changeant l’r finale en *nte*: *Ama-nte*, *De-fende-nte*, *Ouvi-nte* de *Ouvir*, entendre.

N. B. Tous les Verbes n’ont pas ce Participe; il appartient à très-peu de Verbes (Dubois 1806a, 79).

Outra área que não podia deixar de mostrar-se problemática para Dubois é a descrição do infinitivo pessoal para falantes do francês. Assim, Dubois (1806a, 56) apresenta a categoria chamada «Le Présent impersonnel» como o primeiro item debaixo do ‘Mode infinitif’. Nos paradigmas verbais, as formas no infinitivo pessoal são apresentadas seguindo o modelo ‘ter eu’, como se vê pelo exemplo do verbo auxiliar *ter* em Dubois (1806a, 64).

INFINITIF.

PRÉSENT IMPERSONNEL.

Ter : avoir.

PRÉSENT PERSONNEL.

SINGULIER.	PLURIEL.
<i>Ter eu. (Moi avoir)</i>	<i>Termos nós.</i>
<i>Teres tu.</i>	<i>Terdes vós.</i>
<i>Ter elle.</i>	<i>Terem elles.</i>

A inevitável explicação deste conceito inexistente em francês encontra-se na página seguinte:

¹ Esta definição fica próxima da que encontramos numa das muitas edições setecentistas do *Abrégé de la nouvelle méthode* de Claude Lancelot (ca. 1615-1695. «LE Participe est un Nom Adjectif formé du Verbe, qui en sa signification marque toujours quelque temps» (Lancelot 1773, 71).

REMARQUES.

1.º L'Infinitif se conjugue en portugais, et prend différentes terminaisons, selon qu'il se rapporte aux différentes Personnes, d'où il est appelé Infinitif personnel. On en verra l'usage dans la Syntaxe.

2.º Il est inutile de faire observer que la traduction littérale de l'Infinitif personnel *ter eu*, (moi avoir) n'est pas françoise; mais nous l'avons hasardée, pour donner une idée de la signification de ce tems, qui répond exactement à celui des latins, *me habere* (Dubois 1806a, 65).

Motivado pela preocupação de oferecer uma descrição sincrónica para um fenómeno da língua estrangeira que está a descrever, Dubois afirma de forma aparentemente lacónica que o infinitivo se conjuga por pessoas, devendo o seu uso ser explicado na parte da sintaxe:

10.º Les Verbes Portugais ont un Infinitif que l'on appelle Personnel, parce qu'il prend différentes terminaisons selon les personnes auxquelles il se rapporte.

Il faut remarquer que cet Infinitif exprime un présent, qui est Absolu et Relatif; c'est-à-dire, que non-seulement il sert à marquer qu'une action se fait actuellement; mais encore qu'elle s'est faite dans le tems qu'une autre action se faisoit. Exemples:

Pedro he estimado por ter (elle) piedade:

Pierre est estimé, parce qu'il a de la piété.

Et

Pedro, foi estimado por ter (elle) piedade:

Pierre a été estimé, parce qu'il avoit de la piété.

Dans le second exemple, l'Infinitif personnel, *Ter elle*, exprime un présent relatif au tems où Pierre a été estimé.

Nous avons remarqué que cet Infinitif personnel des Portugais, *Amar eu*, ne pouvoit mieux être rendu que par *me amare* des Latins. En effet, il exprime exactement ce que dans nos Grammaires latines on appelle le *que retranché*. Exemple:

Je ne m'étonne pas que vous parliez si hardiment, puisque vous êtes soldats:

Não me espanto fallardes vos tão ousadamente pois sois soldados (Dubois 1806a, 211-212).

Com estas palavras, o gramático tenta descrever o uso do infinitivo flexionado aos falantes do francês. Para este efeito, não somente utiliza três frases exemplares que usam o infinitivo pessoal (com o equivalente em francês), mas também se refere ao conceito de 'que retranché', estratégia pela qual os gramáticos latino-franceses optaram para resolver o problema translatório da decomposição da construção latina conhecida como *accusativus cum infinitivo*.²

² Cf. Colombat (1999, 527): «*Que retranché*» devient une locution figée chez Saulger (1689 [...]), dont l'usage va s'étendre à toute la Grammaire du XVIII^e siècle». A obra a que se refere Colombat é a *Nouveaux principes de la langue latine, ou Méthode très facile pour apprendre et enseigner le latin aux enfans* (1689) de Robert Saulger.

4. Conclusões

A *Grammaire Portugaise*, também intitulada *Principes de la langue Portugaise: ou méthode abrégée pour faciliter l'étude de cette langue*, é uma das primeiras gramáticas da língua portuguesa publicadas em língua francesa.

Tal como outras muitas obras do género, a gramática do Abbé Dubois não tem sido objeto de qualquer estudo até agora, o que explica porquê as questões mais importantes em relação com a gramática nunca tiveram resposta. Considerando-se que na sua assinatura semianónima o autor se identificou como «L... d* B***», na verdade, a atribuição de um apelido 'Dubois' por Adriano Balbi (1822) não oferece só por si grande pista para a identificação do autor. Quem deve ser identificado como autor da gramática é o religioso francês Sébastien-Geneviève Dubois (1750-1821).

Outra questão relacionada com a obra era a coexistência de duas edições datadas de 1806, o que motivou a óbvia dúvida qual deveria ser considerada a primeira edição. Parece evidente que o facto de o autor ter regressado à cidade natal de Angers em 1806, como ainda a referência aos livreiros lisboetas no respetivo rosto, permitem estabelecer a edição de Dubois (1806a), impressa por Philippe-Auguste Mame em Angers, como primeira edição. Isto significa que a edição parisiense, realizada por Charles-Mathieu Mame, deverá ser, no mínimo, posterior, sendo a terceira edição de 1852 claramente apócrifa.

No âmbito da sua gramática bastante volumosa, o gramático tenta garantir que os franceses (e ainda outros estrangeiros a servir-se da obra) possam perceber o funcionamento do português com base nos seus conhecimentos da língua francesa. Tendo sempre em mente o paradigma da descrição metalinguística da tradição latino-francesa e francesa, Sébastien Dubois testemunha bons conhecimentos de português que lhe possibilitam explicações esclarecedoras.

Vila Real

Rolf KEMMLER³

Referências bibliográfica

Literatura primária

Casimiro, João Joaquim, 1792. *METHODO/ GRAMMATICAL/ RESUMIDO/ DA LINGUA PORTUGUEZA, / COMPOSTO/ POR/ JOAÕ JOAQUIM/ CASIMIRO, / PROFESSOR DE GRAMMATICA. // PORTO: / NA OFFIC. DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO. / ANNO DE M. DCC. XCII. / Com Licença da Real Meza da Commissão Ge-/ral sobre o Exame, e Censura dos Livros. / Vende-se na mesma Officina na rua de S. Miguel, nas/ Casas N. 260; e na rua das Flores na loja da esquina, aci-/ma da Companhia Geral do Alto Douro.*

³ Investigador do Centro de Estudos em Letras (CEL) da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

- D[u]b[ois], [Sébastien Geneviève], 1806^{1a}. *GRAMMAIRE/PORTUGAISE/ou/MÉTHODE ABRÉGÉE/pour faciliter l'étude/DE CETTE LANGUE.* // ANGERS,/DE L'IMPRIMERIE DES FRÈRES MAME./ET SE VEND:/A PARIS, chez BELIN, Libraire, rue Saint-Jacques, N.º 41./A LISBONNE, chez PAUL MARTIN, Libraire, près/Lorete./Chez J. B. Rey-cend, Libraire, place/du Calhariz./1806.
- D[u]b[ois], [Sébastien Geneviève], 1806^{2b}. *GRAMMAIRE/PORTUGAISE/ou/MÉTHODE ABRÉGÉE/pour faciliter l'étude/DE CETTE LANGUE.* // PARIS,/Chez THÉOPHILE BARROIS fils, Libraire/quai Voltaire, n.º 5./1806.
- Dubois, [Sébastien Geneviève], 1852³. *GRAMMAIRE/PORTUGAISE/ou/MÉTHODE ABRÉGÉE/POUR FACILITER/L'ÉTUDE DE CETTE LANGUE;/suivie d'un extrait de la lusiade de camoens/en portugais et en français, et de dialogues usuels/et progressifs portugais et français./Par l'abbé DU BOIS/Auteur des Mœurs des Peuples de l'Inde.* // PARIS/STASSIN ET XAVIER/libraires pour les langues étrangères/5, rue du Coq-Saint Honoré./1852.
- [Fonseca, Pedro José da], 1799¹. *RUDIMENTOS/DA/GRAMMATICA/PORTUGUEZA, /Cómodos á instrucção da Mocidade, e/confirmados com selectos exemplos de/bons Autores./Do que se antigamente mais prezárão/Todos os que escrevêrão/A propria lingoa, e nisso trabalharão/O DOUTOR ANTONIO FERREIRA./Poem. Lusit. liv. I cart. 3.* // LISBOA. M. DCC. LXXXIX./NA OFF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA./Com Licença da Meza do Desembargo do Paço./Vende-se na loja de José Antonio da Silva,/Livreiro na Praça da Figueira.
- Lancelot, Claude, 1773. *ABREGÉ/DE LA/NOUVELLE MÉTHODE/PRÉSENTÉE/AU ROI,/POUR APPRENDRE FACILEMENT/LA LANGUE LATINE,/CONTENANT les Rudimens, réduits en/un nouvel ordre, avec de petites Regles pour/bien décliner & conjuguer./ET les Regles des Genres, des Déclinaisons,/des Prétérits, de la Syntaxe, de la Quan-tité et des Accens Latins, mises en Fran-çais, dans un ordre très-clair & très-/abrégé./Enrichie d'un traité des Particules Françaises,/très-utile aux Enfans pour leur apprendre à/composer en Latin, & d'un Receuil de quelques/mots les plus communs, traduits du Latin.* // A TOULOUSE,/Chez JEAN-FRANÇOIS ROBERT, Li-braire, près la Place Royale./M. DCC. LXXIII.
- Lobato, António José dos Reis, 1770¹. *ARTE/DA GRAMMATICA/DA LINGUA/PORTUGUEZA. /COMPOSTA, E OFFERECIDA/AO ILL.^{MO} E EXC.^{MO} SENHOR/SEBASTIÃO JOSÉ /DE CARVALHO E MELLO,/Ministro, e Secretario de Estado da Sua Magestade Fidelissima da/Repartição dos Negocios do Reino, Alcáide Mór da Cidade de/Lamego, e Senhor Donatario das Villas de Oeyras, Pombal,/Carvalho, e Cercosa, e dos Reguengos, e Direitos Reaes da/de Oeyras, e de Apar de Oeyras, Commendador das Com-mendas de Santa Mari-nha de Mata de Lobos, e de S./Miguel das tres Minas na Ordem de Christo, &c./PELO BACHAREL/ANTONIO JOSE' DOS REIS/LOBATO.* // LISBOA./NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA/Anno MDCCLXX./Com licença da Real Meza Censoria.
- Sousa, Manuel Dias de, 1804. *GRAMATICA/PORTUGUEZA/ORDENADA/Segundo a doutrina dos mais celebres Gramaticos co-nhecidos, assim nacionaes como estrangeiros,/PARA/Facilitar á mocidade Portugueza o estudo de lêr e/escrevêr a sua propria Lingua, e a intelligencia/das outras em que se quizer instruir/POR/MANOEL DIAS DE SOUZA,/Presbitero Secular, formado em Canones, e Prior/na Paroquial Igreja de Vilanova de Monsarros,/do Bispado de Coimbra.* // COIMBRA:/NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE,/anno de 1804./Com licença da Meza do Desembargo do Paço./Vende-se na Loja de Antonio Bar-neoud Administrador da Officina.

Literatura secundária

- Argote, Jerónimo Contador de [pseudónimo Gama, Caetano Maldonado da], 1721¹. *Regras da lingua Portuguesa, espelho da lingua Latina: Ou disposição para facilitar o ensino da lingua Latina pelas regras da Portuguesa*, Lisboa Occidental, Na Officina da Musica.
- Argote, Jerónimo Contador de, 1725². *Regras da lingua Portuguesa, espelho da lingua Latina: Ou disposição para facilitar o ensino da lingua Latina pelas regras da Portuguesa*, Lisboa Occidental, Na Officina da Musica.
- Balbi, Adriano, 1822. *Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d'Algarve, comparé aux autres Etats de l'Europe, et suivi d'un coup d'œil sur l'état actuel des sciences, des lettres et des beaux-arts parmi les Portugais des deux hemispheres* I/II, Paris, Chez Rey et Gravier, Libraires. [Tome Second, com as mesmas referências bibliográficas]
- Barros, João de, 1540. *Grammatica da lingua Portuguesa*, Olyssipone, Apud Lodouicum Rotorigiū Typographum.
- Barros, João de, 1785. *Compilação de varias obras do insigne portuguez Joam de Barros*, Lisboa, Na Officina de Jozé da Silva Nazareth.
- Chaves, [José Adjuto] Castelo Branco, 1984. *A emigração francesa em Portugal durante a Revolução*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa; Ministério da Educação.
- Colombat, Bernard, 1999. *La grammaire latine en France à la renaissance et à l'âge classique: Théories et pédagogie*, Grenoble, Ellug; Université Stendhal.
- Domingos, Manuela D., 2000. *Livreiros de Setecentos*, Lisboa, Biblioteca Nacional, Estudos).
- GL, 1806 = *Gazeta de Lisboa*, Número 6, terça-feira, 11 de fevereiro de 1806.
- Kemmler, Rolf, 2007. *A Academia Orthográfica Portuguesa na Lisboa do Século das Luzes: Vida, obras e actividades de João Pinheiro Freire da Cunha, (1738-1811)*, Frankfurt am Main, Domus Editoria Europaea.
- [Jung, Johann Andreas von], 1778. *Portugiesische Grammatik: Nebst einigen Nachrichten von der portugiesischen Literatur, und von Büchern, die über Portugall geschrieben sind*, Frankfurt an der Oder, bei Carl Gottlieb Strauß.
- Meldola, Abraham, 1785. *Nova Grammatica Portuguesa dividida em VI partes*, Hamburgo, Impreso na Officina de M. C. Bock.
- Molière, Stéphane Damar de la, 1662. *A Portuguez Grammar: or, Rules shewing the True and Perfect way to Learn the said Language*, London, Printed by Da. Maxwel for Samuel Brown.
- Pereira, Bento, 1672¹. *Ars grammaticæ pro lingua lvsitana addiscenda latino idiomate proponitur*, Lvgdvni, Sumptibus Lavrentii Anisson.
- Port, Célestin, 1876. *Dictionnaire historique, géographique, et biographique de Maine-et-Loire* II, Paris; Angers, J. B. Dumoulin; P. Lachèse, Belleuvre & Dolbeau.
- Robin, Guy, 1996a. «Chroniques ancestrales: Tome 1, Brève histoire de nos ancêtres du Moyen Age au XXème siècle», <http://montigny-le-chartif.fr/Guy/mem_anc1.pdf>, última consulta: 20 de agosto de 2013).
- Robin, Guy, s.d. «Chroniques ancestrales: Tome 2, Compléments sur les Duboÿs et leurs ancêtres, Les papiers de l'abbé Duboÿs, La lettre de Saint Domingue», <http://montigny-le-chartif.fr/Guy/mem_ancdub.pdf>, última consulta: 20 de agosto de 2013).
- Rodrigues, Abel, 2009. «O Gabinete do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, 1804-1808. Análise da produção informacional», *Revista da Faculdade de Letras: História* 10, 71-90.

Uzureau, F[rançois], 1910. «Le Chapitre de la Cathédrale d'Angers: 1802-1910», *Mémoires de la Société d'agriculture, sciences et arts d'Angers* 13, 177-211.

Vieira Trastagano, António, 1777². *A New Portuguese Grammar in Four Parts*, London, Printed for J. Nourse.

Vieira Transtagano, António, 1799. *Maitre Portugais, ou nouvelle grammaire portugaise et françoise, composée d'après les meilleures grammaires, et particulièrement sur la portugaise, et angloise d'Antoine Vieyra Transtagano*, Lisbonne, De l'Imprimerie de Simon Thaddée Ferreira.

